

A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE GOIÂNIA

VIOLENCE IN THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS OF GOIÂNIA

SILVA, Lucas Samuel Alves da¹
ARAUJO, Edna Rodrigues²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a violência nas escolas públicas municipais de Goiânia. A violência tem assolado os colégios em todo o mundo e no Brasil, com maior constância nos colégios públicos. Versa-se de um problema educacional social que exige o envolvimento do governo, da sociedade escolar e de toda a sociedade para solucioná-lo. A violência dos alunos se ergue em torno de duas lógicas complementares: e um lado, encenação ritual e lúdica de uma violência verbal e física; de outro, engajamento pessoal em relações de força, vazias de qualquer conteúdo preciso, exceto o de fundar uma percepção do mundo justamente em termos de relações de força. Nos dois casos, o que está em jogo é a construção e a auto-reprodução de uma cultura da violência. O objetivo deste trabalho objetivo esclarecer qual o papel da Polícia Militar na redução da violência nas escolas a partir de levantamentos bibliográficos para a fundamentação teórica. Para confecção deste trabalho foi utilizado uma metodologia de pesquisa exploratório-descritivo, baseado em revisão bibliográfica. Pode-se concluir que a violência escolar, que motivou o desenvolvimento desta pesquisa, mostra que algo deve ser modificado, para que não se agrave ainda mais. Neste sentido, ações educativas devem ser implantadas para a prevenção da violência, além do que a construção de um ambiente amistoso, com a escola fortalecendo a relação com seus alunos e sua comunidade.

PALAVRA-CHAVE: Violência. Escola. Polícia militar nas escolas.

ABSTRACT

This paper deals with violence in the municipal public schools of Goiânia. Violence has plagued colleges all over the world and in Brazil, with greater consistency in public colleges. It is a social educational problem that requires the involvement of the government, the school society and the whole society to solve it. The violence of the

¹ Aluno do curso de pós-graduação da PMGO Turma charli Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, EMAIL: lucas.samuel.90@hotmail.com

² Professor orientador: titulação comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, e-mail, Goiânia-Go, janeiro de 2018.

students arises around two complementary logics: and one side, ritual and playful staging of verbal and physical violence; on the other hand, personal engagement in relations of force, empty of any precise content, except that of founding a perception of the world precisely in terms of relations of force. In both cases, what is at stake is the construction and self-reproduction of a culture of violence. The objective of this work is to clarify the role of the Military Police in the reduction of violence in schools based on bibliographical surveys for the theoretical foundation. For the preparation of this work, an exploratory-descriptive research methodology was used, based on bibliographic review. It can be concluded that school violence, which motivated the development of this research, shows that something must be modified, so that it does not worsen even more. In this sense, educational actions should be implemented to prevent violence, in addition to building a friendly environment, with the school strengthening the relationship with its students and their community.

KEY-WORDS: Violence. School, Military police in schools.

INTRODUÇÃO

A Violência é um assunto muito debatido no mundo inteiro, em se tratando da violência escolar a condição é mais complicada, pois a cada dia surgem mais casos de violência nos colégios.

É plausível compreender claramente o avanço da violência nos colégios em exposições da mídia, entretanto o que não se vê são atuações para resolver o problema.

O problema não é e de agora e pode ser achado nos colégios, sejam até atualmente, as agressões físicas e morais contra educadores se empregavam nos colégios dos bairros mais humildes. Atualmente, o problema acontece em quase todos os colégios tanto estadual quanto particular, independentemente do perfil social e econômico dos bairros onde os colégios estão situados.

Quem agride física ou moralmente um educador tem de responder, por seus atos. A violência nos colégios hoje em dia um fenômeno real que já faz parte dos problemas sócio-políticos do país.

A juventude passou a conviver diariamente com as várias faces da violência, seja ela familiar, social, estatal, verbal ou física. Nesse contexto, o jovem na maioria das vezes também é discente do colégio e acaba por ser um causador da violência e das agressões nesse ambiente, causando assim, pânico em toda a

comunidade escolar e contribuindo assim, com tal atitude para a insegurança da instituição de ensino.

Não há mais espaço para inocência, a nostalgia de um passado sem violência escolar esvai-se no presente. A situação demanda influência social preventiva bem coordenada, territorialmente circunscrita e sintonizada com a multidimensionalidade das dificuldades envolvidos; bem como trabalho policial investigativo e ações policiais ostensivas sem, contudo, olvidar que, no recinto escolar, a repressão pode se regressar mais um combustível para a violência.

Assim, o desenvolvimento do tema ora sob comento pode vir a contribuir para o debate, não só da violência na escola, mas principalmente sobre como preveni-la, por meio de apresentação de formas alternativas e criação de condições para que crianças e jovens se desenvolvam de modo saudável no ambiente escolar.

O tema se reveste de aparente relevância social porque procura abordar o papel do Estado, por meio da Polícia Militar, no combate a esse fenômeno tão nocivo ao ambiente onde se deveria formar o futuro cidadão.

É também relevante para a comunidade acadêmica pelo contributo que pode trazer a outros pesquisadores vez que, apesar de discutido, encontram-se poucas obras literárias abordando o assunto. É relevante culturalmente, porque permitirá uma visão acerca dos matizes e peculiaridades desse fenômeno no Estado, até porque, em razão da diversidade brasileira, nenhuma generalização se sustenta, tornando soluções uniformes descabidas num ambiente em que reina a diversidade

Desta forma, este tema foi escolhido com base que a cada dia tem aumentado de forma assustadora, nos últimos tempos, gerando bloqueio na relação professor e aluno impossibilitando o entendimento mútuo entre os mesmos nas situações de conflitos, resultando em diversos tipos de agressões tanto verbais quanto físicas que por sua vez tem terminado em grandes tragédias.

Ao final, essa pesquisa tem por objetivo esclarecer qual o papel da Polícia Militar na redução da violência nas escolas a partir de levantamentos bibliográficos para a fundamentação teórica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Diversas são as dificuldades de se encontrar as origens sobre a violência escolar tanto no ambiente onde ela ocorre quanto na sociedade, mas em se tratando

de escolas, nem mesmo professores, alunos, direção, coordenação, servidores ou pais de alunos conseguem conceituar esta violência confundindo-a com indisciplina ou outros fatores agregados.

A dificuldade vai além da conceituação, ou seja, como já foi dito acima, cada pessoa tem um olhar sobre violência de acordo com sua perspectiva, além desse entendimento sobre violência variar “de sociedade para sociedade e até mesmo de grupos que fazem parte de uma mesma sociedade”. (ALÉSSIO, 2007, p. 15).

Conforme o autor, é preciso uma investigação sobre os conceitos e percepções desta violência para que assim, haja uma definição de entendimento junto à sociedade.

A violência escolar tem se tornado uma das principais preocupações da sociedade. Pois este tipo de agressão muitas vezes inicia-se fora da escola, contudo acaba por consumir dentro deste ambiente e como resultado gera danos à integridade física e psicológica das pessoas envolvidas.

Esta violência é classificada como transgressão da ordem e regras da vida em sociedade, sendo um atentado direto e físico contra a pessoa que tem sua integridade física, saúde, liberdade individual e até mesmo a vida em risco diante o perigo da ação de outros.

Neste sentido Monteiro (2002), se expressa “entendemos a violência, enquanto ausência e desrespeito aos direitos do outro”. Para a autora a violência representa agressão física. Esta agressão também pode se estender enquanto descumprimento da lei, visto que as categorias de vida dos cidadãos uma vez que associada a miséria, ao desrespeito, e a exclusão social podem ocasionar agressividade no cidadão excluído.

Para McNeill (2002) a violência urbana passou a ser o objeto das preocupações do mundo contemporâneo e o monopólio do uso legítimo da força exercido pelos Estados parece estar se rompendo. Policiais e exércitos burocraticamente organizados não poderiam ser subjugados por indivíduos armados e gangues urbanas, porém, diz o autor:

A instituição militar de segurança parece impossibilitado de evitar a incidência crescente de agressão criminosa em muitas, talvez da maioria, das cidades do mundo moderno. Em determinados casos, tal como ocorreu no passado, a instituição militar e o exército unem suas forças às das gangues criminosas (MCNEILL, 2002, p.11).

O problema é que se tornou cada vez mais difícil preservar a tão sonhada ordem pública quando temos que lidar com outros fatores que influenciam diretamente o comportamento do cidadão, como por exemplo: a decadência da educação, transformações nos padrões de trabalho e da vida familiar, ou como bem afirma McNeill:

A violência é, e sempre foi uma parte considerável da vida humana. Infelizmente, parece que a violência civil permanecerá a existir e possivelmente aumentara até que as atuais pressões demográficas e desordens morais desapareçam no passado, dando lugar um aglomerado diverso de dificuldades que irão prejudicar as gerações futuras. A história da humanidade é assim. E quando achar uma resolução – como o estado-nação liberal e democrático pareciam ser – logo nascem decorrências colaterais inesperados para dificultar além disso as esperanças e expectativas (MCNEIL, 2002, p.31).

Por outro lado, Silva Filho e Gall (2002, p. 201) alertam para o fato de que, os estabelecimentos de segurança estão fracassando na sua missão de resguardar a comunidade. Governadores são impossibilitados de admitir o domínio essencial das forças policiais que, pelo menos em termos formais, estão sob sua responsabilidade. As forças policiais são dirigidas por grupos fechadas, sob a égide dos mesmos estímulos perversos que infestam muitas outras instituições públicas brasileiras. Vergam sob o peso do parasitismo, da impunidade e das vantagens burocráticos.

A violência na escola tem crescido tanto nos últimos tempos que os envolvidos na educação não sabem mais o que fazer perante tal situação. O seu crescimento tem gerado várias opiniões sobre as causas, como por exemplo: a má influência, e principalmente a falta de amor familiar dos jovens.

Como diz o autor Silva:

O que se vê atualmente no espaço escolar é o freqüente comportamento agressivo e violento da população estudantil, apesar dos novos parâmetros pedagógicos que pregam a não punição visando transformar atos agressivos em novos saberes educativos, mas nem assim, os alunos estão se tornando mais dóceis. É por isso que se faz necessário realizar um estudo sobre a violência nas escolas e a percepção dos educadores sobre este problema social. (SILVA, 2010, p.19).

Ultimamente vê-se muito na televisão jovens ateando fogo nas escolas, depredando vidros, pichando muros, furando pneus dos carros dos professores.

Enfim são inúmeros casos, segundo a autora Senovilla:

As causas de violência na escola fazem aparecer às agressões incalculáveis, tanto nas formas que se manifestam como nos prejuízos que ocasionam. Em geral as causas ou fatores que provocam podem ser pessoais, familiares e escolares. (SENOVILLA, 2011, p.15).

Os meios de comunicação precisaria ser a transparência fiel das contradições e desordens existentes na comunidade, centrada na educação e no resgate dos valores culturais e simbólicos da comunidade, contudo o que se vê é a propagação e exaltação da violência das mais diversas formas.

Essa atitude perversa tem influenciado negativamente nos comportamentos adotados por crianças e adolescentes, uma vez que a televisão conseguiu o privilégio exclusivo sobre o tempo de lazer da comunidade, criando uma relação entre mídia e aumento da criminalidade.

Espera-se que, perante do explícito nexos de causalidade entre a exploração da violência na televisão e a impressionante violência gerada pela imprensa, que confirma a decisivo apoio da televisão para o vertiginoso crescimento da criminalidade nas grandes cidades do país estabeleça que os concessionários de um serviço público abdicam aos regulamentos colocados na própria constituição (MÓDULO, 2000, p. 77).

Para o ambiente escolar é preciso respeito entre as diferenças para que se possa viver em harmonia. Diz o autor Tonchis que:

Este currículo de violência deve ter um olhar mais universal, principalmente, por aqueles que pensam sobre a educação. É necessário ver que a violência contra a instituição escolar, contra colegas e professores e, de certo modo, contém elementos de caracterização bem comum. A não aceitação das diferenças em sua amplitude se é diferente, é hostilizado, desprezado, humilhado. E quando a vítima reage é violentada. (TONCHIS, 2012).

É na escola que a criança experimenta, uma socialização primária. Lá a criança aprende ou pelo menos deveria aprender a diferença entre os colegas, muitas vezes não aceitação destas diferenças que começa a violência física, psicológica ou até mesmo sexual.

Examinar os intuitos da brutalidade no colégio é volver para a gênese da delinquência infanto-juvenil que vai das anormalidades psíquicas às questões familiares ou a outras de maior alcance social como o abandono, as causas econômicas e até educacionais.

Podemos concluir que a questão da violência presente nas escolas municipais de Goiânia é uma realidade que precisa ser combatida com políticas sérias e com a inserção do poder público, da sociedade organizada e da família a fim de proteger a todos: alunos, professores, educadores, colaboradores e parceiros da escola.

Felizmente existem diversos projetos e muita gente especializada e empenhada nesse processo de transformação contínua da educação e formação dos jovens e adolescentes.

O papel dos órgãos de segurança pública se faz presente, seja no batalhão de policiamento escolar seja no guarda civil metropolitano de Goiânia e outros órgãos que compõem a estrutura de segurança pública.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho se justifica em razão de uma pesquisa sobre a relevância do papel da polícia militar para a diminuição dos índices de violência dentro das escolas na cidade de Goiânia no período de 2016 a 2018.

Neste contexto, importa salientar que a referida cidade Goiânia, foi objeto deste estudo em função da sua localização por ser uma metrópole, tal cidade este cada dia mais violenta, necessitando, pois, dos órgãos do sistema de segurança pública na prevenção à violência escolar.

Assim sendo, para confecção deste trabalho foi utilizado uma metodologia de pesquisa exploratório-descritivo, baseado em revisão bibliográfica.

A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2005) é aquela que têm por objetivo explicitar e proporcionar maior entendimento de um determinado problema. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo.

O método descritivo segundo Mendonça e Rocha (2008, p. 36), é que nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.

De acordo com Mendonça e Rocha (2008, p. 35), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e disponível na forma de livros, artigos científicos, periódicos, jornais, revistas, enciclopédias, anuários, almanaques, na forma audiovisual ou em mídias digitais, tais como CDs, base de dados acessíveis via internet etc.

Neste trabalho serão feitas pesquisas bibliográficas em livros, sites e artigos publicados que relatem sobre o papel da polícia militar dentro das escolas e será feita uma pesquisa de campo aplicados aos profissionais que atuam na ronda escolar.

Será feito uma coleta de dados, no qual consiste na aplicação dos instrumentos elaborados e a utilização das técnicas selecionadas, a fim de efetuar as coletas previstas. Portanto é o momento em que o pesquisador precisa de maior concentração e esforço pessoal, pois a tarefa é cansativa e pode ultrapassar o tempo esperado.

Na etapa da coleta de dados são utilizados vários procedimentos que podem variar de acordo com as circunstâncias ou os tipos de investigações. Algumas técnicas são utilizadas tais como a coleta documental, observação, entrevistas, questionários, dentre outras.

Neste trabalho será utilizado um questionário, o questionário “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma serie ordenadas de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS, MARCONI, 2005, p.203).

Assim foi aplicado um questionário de perguntas fechadas e abertas destinado a militares de diversas patentes, tendo por propósito, aprofundar e explicar as questões problemas quanto ao tema, foram aplicados 20 questionários, no qual eu optei por entregar pessoalmente a cada um dos militares.

Em seguida os resultados foram sintetizados, sendo extraídas conclusões pela correlação das respostas exibidas para aquele assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

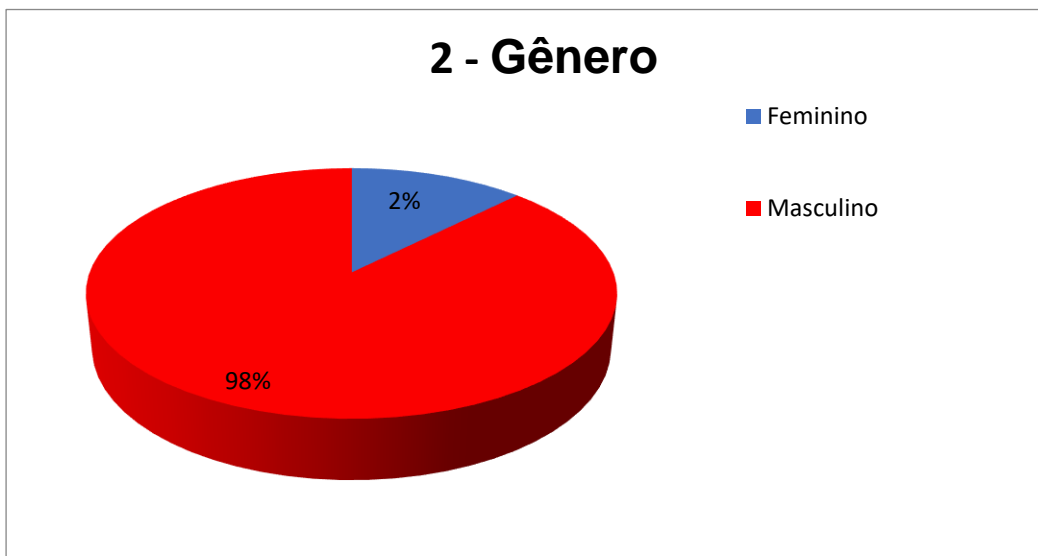
Nesta esta serão analisados os depoimentos dos soldados sobre a atuação do policial no colégio que serão analisados a seguir:

Observa-se no gráfico abaixo, a patente dos entrevistados, no qual 81% são soldados, 13% são sargentos e 6% oficial intermediário.



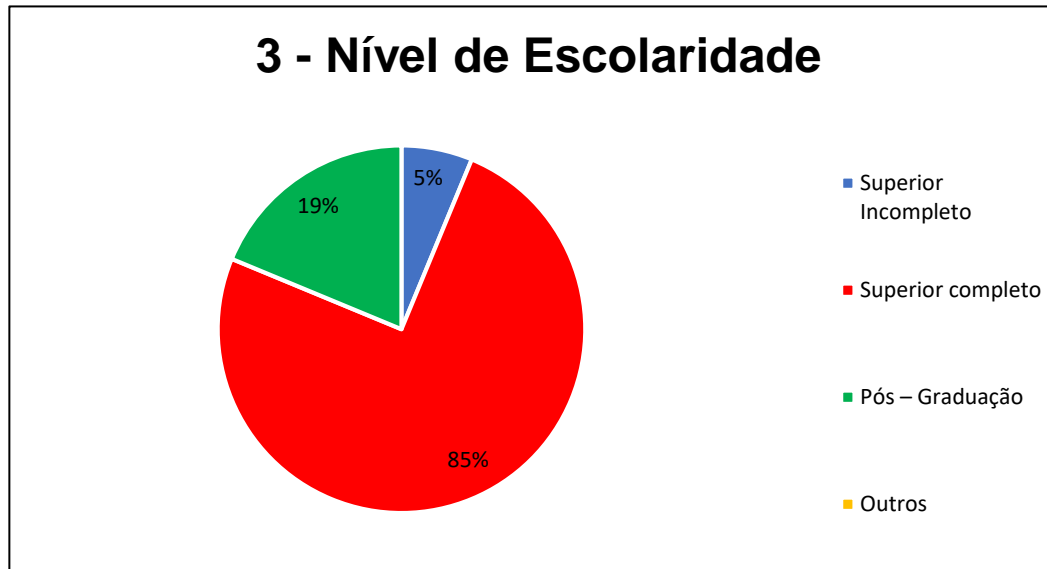
Fonte: Próprio autor

Verifica-se no gráfico 2, conforme dados apresentados, que os policiais são em sua maioria do gênero masculino e apenas 2% feminino.



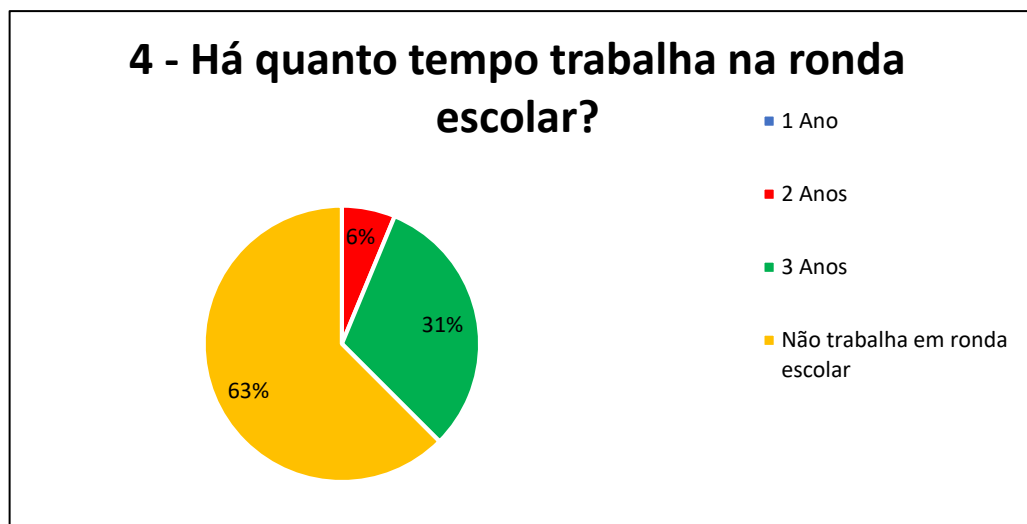
Fonte: Próprio autor

Em relação a formação percebe-se que 75% tem ensino superior completo, 19% tem pós-graduação e apenas 6% superior incompleto. Observa-se que a grande parte dos soldados tem investido em outras formações na procura de informações que vêm juntar à sua atividade PM, bem como ao cidadão policial, integrado à sociedade, conforme a dimensão primeira suscitada por Balestreri (1998), favorecendo ainda a superação das resistências e a resignificação da sua atuação junto à comunidade enquanto policial militar.



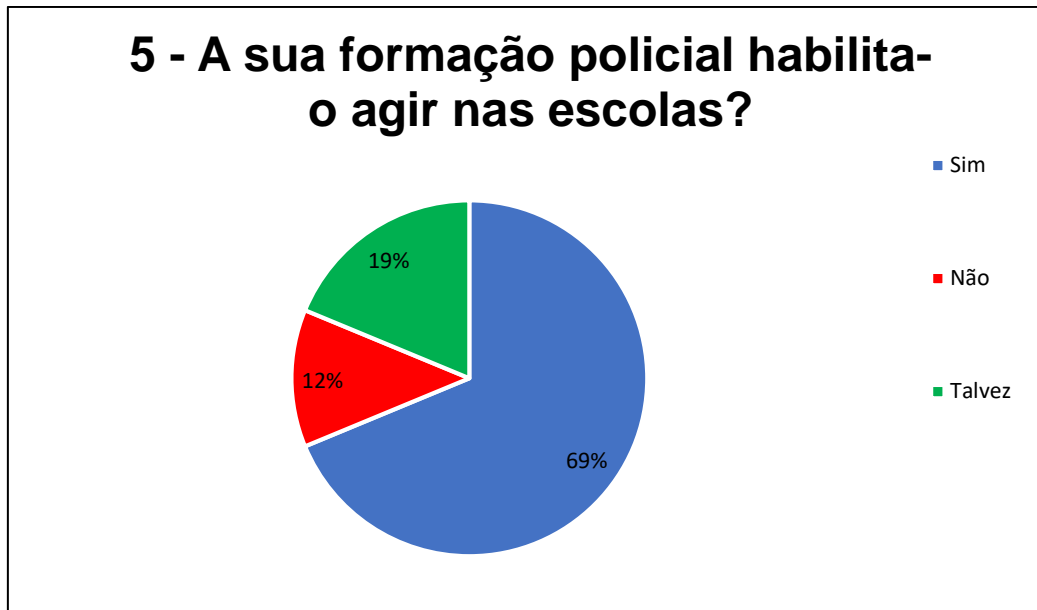
Fonte: Próprio autor

Conforme o gráfico 4, a maioria do entrevistados 63% não trabalha com ronda escolar, 31% trabalha pelo menos a 3 anos e 6% trabalha a dois anos. De acordo com Matos (2011), a “ronda escolar” é um policiamento dentro da Polícia militar, que tem como finalidade executar de forma qualificada e técnica o policiamento escolar com fundamento nos princípios da polícia comunitária e cidadã, buscando a política de proximidade, tendo como premissa o Estatuto do Menor e do Adolescente (ECA) e toda e qualquer norma de proteção à criança e adolescente, objetivando implementar ações preventivas nas instituições de ensino, visando a redução e controle da violência e drogas. A ronda escolar se faz presente também no intuito de proteger os menores que se encontram dentro da escola de qualquer tipo de atitudes que violem seus direitos.



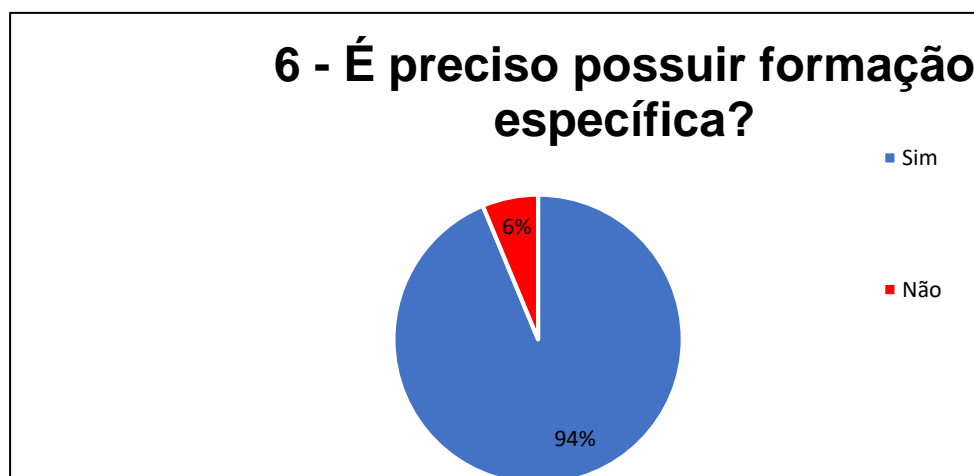
Fonte: Próprio autor

Nota-se no gráfico abaixo que a maior parcela dos entrevistados 69% responderam sim, 19% respondeu talvez e 12% responderam não. Balestreri (1998, p. 13) argumenta que “do policial contemporâneo, mesmo o de mais simples escalão, se exigirá, cada vez mais, discernimento de valores éticos e condução rápida de processos de raciocínio na tomada de decisões”. Requerendo, portanto, não apenas os conhecimentos técnicos, mas igualmente nas artes didáticas e no relacionamento interpessoal enquanto fundamentais para a geração de policiais que atuem com base na lei e na ordem hierárquica, mas também na autonomia moral e intelectual.



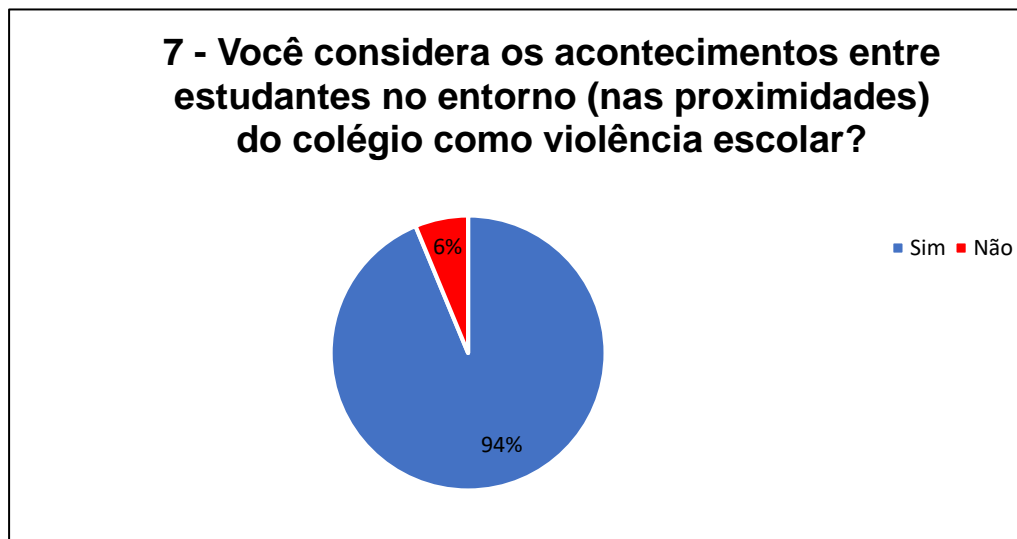
Fonte: Próprio autor

O que se pode observar é que a maioria esmagadora 94% respondeu positivamente e apenas 6% disse não, corroborando então afirmação de que é de suma importância a preparação de nossa força policial.



Fonte: Próprio autor

De acordo com o gráfico 94% dos entrevistados consideram que sim e 6 % consideram que não, sendo que esta é a percepção da polícia e também da comunidade.



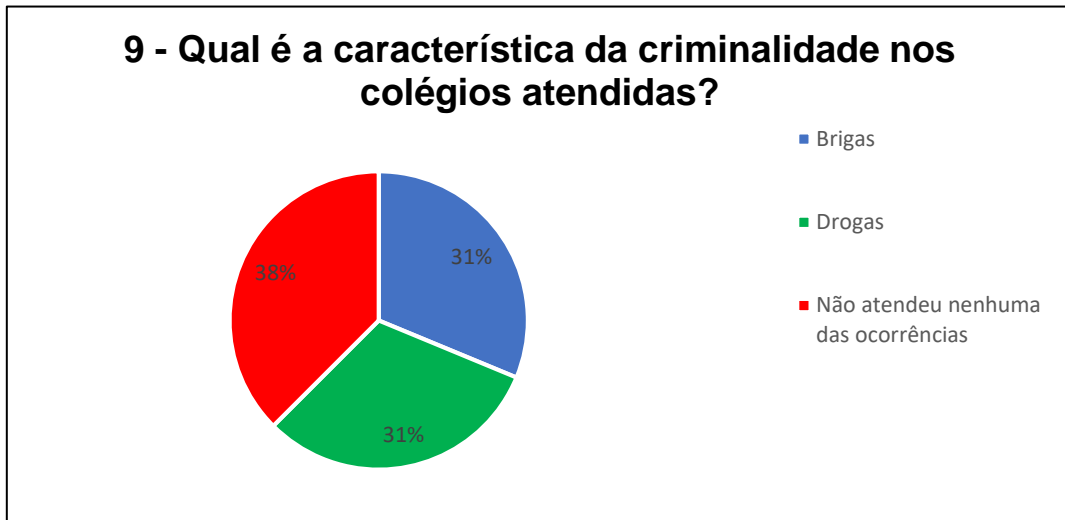
Fonte: Próprio autor

O que se pode analisar no gráfico abaixo que a violência na escola existe pela falta de estrutura familiar conta com a maioria das respostas 39% , 33% falta de investimento em educação, 20% fenômeno grupal e 8% falta de policiamento. De acordo com Matos e Carvalhosa (2001), as causas da violência são inúmeras, não sendo fácil fazer uma inventariação de todas. Não existem dados estatísticos concretos acerca do número de jovens actores e alvos de violência, no entanto, o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta uma tabela onde são detectadas as problemáticas em crianças e jovens, bem como as medidas tutelares aplicadas em processos concluídos em 2001.



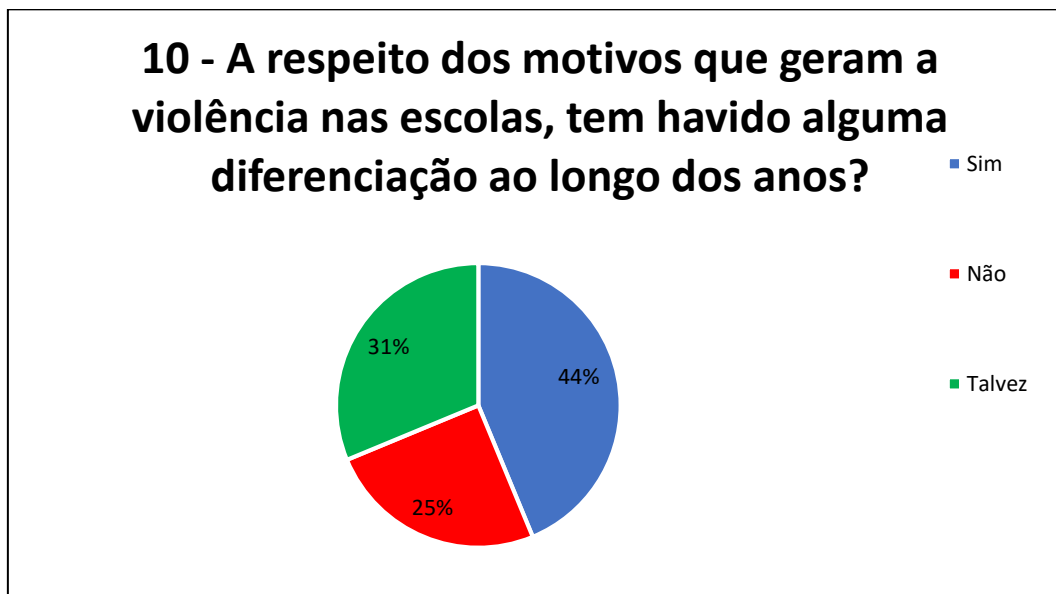
Fonte: Próprio autor

Já no gráfico 9, a maioria dos entrevistados 38% não atendeu nenhuma ocorrência escolar, enquanto que 31% brigas e 31% drogas, o que se pode observar é que o uso e venda de drogas são juntamente com as brigas o grande problema das escolas. Portanto, quando se estuda violência escolar, segundo Debarbieux (1999 como citado em Abramovay, 2003), deve-se considerar: a) Os crimes e delitos tais como furtos, roubos, assaltos, extorsões, tráfico e consumo de drogas, conforme qualificados pelo Código Penal; b) As incivildades, sobretudo, conforme definidas pelos atores sociais.



Fonte: Próprio autor

Segundo o gráfico 10 a maioria 44% informaram que sim tem havido diferenciação ao longo dos anos, 31% disseram talvez e 25% disseram que não.



Fonte: Próprio autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é um tema muito polêmico e preocupante, porém a sociedade ainda dá pouca importância, prova disso foram os resultados coletados que comprovam que o tema não é tratado com o devido cuidado e clareza, pois interfere diretamente na aprendizagem dos alunos.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da violência na escola, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa-se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma cultura de cidadania.

A violência escolar, que motivou o desenvolvimento desta pesquisa, mostra que algo deve ser modificado, para que não se agrave ainda mais. Neste sentido, ações educativas devem ser implantadas para a prevenção da violência, além do que a construção de um ambiente amistoso, com a escola fortalecendo a relação com seus alunos e sua comunidade.

Com a presente pesquisa pretendeu-se que o tema “violência nas escolas” sirva de referência para outros estudos e proporcione, então, uma reflexão para a grande busca das possíveis resoluções do problema, ou pelo menos, a prevenção da mesma.

Espera-se com esse trabalho de pesquisa, ter contribuído com a ampliação e a reflexão sobre a importância do papel do policial frente à violência escolar e de suas atitudes perante os alunos, no qual ficou comprovada através da literatura e das observações realizadas que a presença da polícia militar no dia a dia das escolas contribui para redução da violência escolar.

REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, Fernanda C. **A violência simbólica na escola: uma abordagem a partir da visão de educando e educadores.** (Dissertação de mestrado). UNISAL. São Paulo, 2007.

ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas Escolas: Reprimir, prevenir ou transformar.** Número 227 p. 18-26. Brasília: Coordenação de publicações, 2003.

BALESTRELI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo-RS, CAPEC, Paster Editora, 1998.

MENDONÇA, Alzino Furtado de; ROCHA, Cláudia Regina Ribeiro; NUNES, Heliane Prudente. **Trabalhos Acadêmicos-planejamento, execução e avaliação**. Goiânia: Faculdades Alves Faria, 2008.

MONTEIRO, Aida Maria. **EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: qual o papel da escola? 2002**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/bib/aida1.htm>. acesso em: 20/02/2018.

MATOS, M., e CARVALHOSA, Susana F. **A violência na escola: vítimas, provocadores e outros**. Tema 2, n.º 1. Faculdade de Motricidade Humana/ PEPT – Saúde/GPT da CM Lisboa. 2001.

SILVA FILHO. José Vicente; GALL, Norman. **Incentivos perversos e segurança pública. In: Insegurança pública: reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana**. OLIVEIRA, Nilson Vieira (Org.). São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

TONCHIS, Luiz Claudio. **A Violência na Escola e suas Consequências**. Disponível em 2012. <http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/violencia-na-escola-e-suas-consequencias>. acesso em: 20/02/2018.